

Mulher entra na disputa pelo Planalto

A disputa pela presidência da República, mais do que convicção ideológica, representa espaço na mídia para os pequenos partidos alcançarem o eleitor. O pouco tempo de que dispõem no horário gratuito de TV não lhes permite ameaçar os favoritos na corrida pela Presidência, mas abre caminho para que candidatos a cargos menores tenham mais chances.

Thereza Ruiz é uma típica brasileira de classe média. Aos 44 anos, mãe de dois filhos, casada pela segunda vez, divide o tempo entre a família e o trabalho. Sua atividade, no entanto, é inédita no País. Thereza é a primeira candidata a presi-

dente da República. Ou melhor, a primeira mulher a figurar na disputa pela Presidência.

A própria Thereza reconhece que sua posição é uma espécie de "sacrifício" em prol do partido. "É uma forma de pôr o PTN em evidência", diz a candidata.

"Com um candidato (Fernando Henrique Cardoso) com chances de vencer no primeiro turno, por sermos um partido pequeno, tendo uma mulher como candidata, seria pretensão demais acreditar que poderíamos ganhar." Segundo Thereza, o PTN elegeu em 1996, a primeira eleição de que participou, 15 vereadores e cinco prefeitos, dois em São Paulo e três

em Minas Gerais.

A candidata à Presidência pelo PTN aposta alto para estas eleições. Acredita que possam fazer pelo menos um deputado federal em 15 dos estados onde estão presentes, entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. E entre um e três deputados estaduais nesses mesmo estados.

"Nós teríamos direito a três inserções de 33 segundos, mas optamos por concentrar todo o tempo no horário nobre, a partir das 20h30", conta. "Mas não vou pedir votos para mim, vou divulgar o partido e tentar conscientizar as pessoas sobre a importância da política e a participação de todos."

(L.S.)

PTN